



Graduação  Pós-Graduação  
 Artigo completo  Relato de prática  Resumo expandido

**ÊXODO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: uma pesquisa bibliográfica sobre os problemas e causas desse fenômeno**

**Andréia Ribeiro da Silva**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA  
deia\_ribeiro2@hotmail.com

**Fabiano Greter Moreira**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA  
fabiano.greter@ufms.br

**Vitor Cardoso da Silveira**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA  
vitor.silveira@ufms.br

**Silvana Dalmutt Kruger**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA  
silvana.d@ufms.br

**Antonio Sérgio Eduardo**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNA  
antonio.sergio@ufms.br

**RESUMO**

O presente trabalho traz como tema o êxodo rural na agricultura familiar, uma manifestação social que se intensificou ao longo das últimas décadas, resultando na migração da população do campo para os centros urbanos. Esse processo atinge diretamente a agricultura familiar que desempenha um papel fundamental na produção de alimentos e seguimento das tradições rurais. Dessa forma o objetivo deste trabalho é analisar os principais fatores que impulsionam o êxodo rural na agricultura familiar brasileira, bem como as suas consequências para o desenvolvimento rural sustentável. Para isso será realizado uma pesquisa bibliográfica com base em estudos acadêmicos que abordam a relação entre a migração rural urbana e os desafios enfrentados pela agricultura familiar, visando compreender o fenômeno e propor reflexões para a mitigação de seus efeitos. Os principais resultados mostram que para mitigar esses impactos, políticas públicas externas para o fortalecimento da agricultura familiar, como o acesso ao crédito rural, a assistência técnica, promover a valorização do campo e melhorar a qualidade de vida no meio rural são estratégias fundamentais para conter o êxodo rural e garantir a sustentabilidade da agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura; Migração Rural; Sustentabilidade no Campo.



## 1 INTRODUÇÃO

O êxodo rural no Brasil tem se intensificado desde a década de 1960, caracterizando-se pela migração de populações das áreas rurais para os centros urbanos. Esse movimento reflete um conjunto de fatores socioeconômicos, culturais e ambientais que tornam a permanência no campo cada vez mais desafiadora.

Entre as principais causas do êxodo rural estão a falta de políticas públicas efetivas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, a precarização das condições de trabalho no campo, o acesso desigual a infraestrutura e serviços básicos, além da atratividade das oportunidades econômicas e sociais notadas nos centros urbanos (NAVARRO, 2016).

Esse cenário tem contribuído para o envelhecimento da população rural, o abandono de terras produtivas e fragilização das redes de apoio comunitário, colocando em risco a continuidade das tradições agrícolas e a autonomia alimentar do país. Este movimento tem implicação significativa para a estrutura social, econômica e ambiental das regiões afetadas.

Caracterizado pela migração em massa da população do campo para os centros urbanos, esse processo reflete grandes transformações nas relações de trabalho, acesso a oportunidade de educação, saúde e emprego. Junto dessa problemática encontra-se a agricultura familiar, responsável por grande parte da produção de alimentos no país, mas que enfrenta desafios estruturais que contribuem para o esvaziamento das áreas rurais.

A agricultura familiar tem se consolidado como uma base fundamental para o desenvolvimento das áreas rurais, contribuindo para a geração de renda, o fortalecimento das economias locais e a preservação de práticas agrícolas tradicionais e da agrobiodiversidade (ELIAS, 2019).

Contudo, o êxodo rural representa um grande desafio para a manutenção dessa dinâmica, já que a migração em massa de trabalhadores para áreas urbanas enfraquece a mão de obra no campo e compromete a continuidade das práticas familiares. Esse movimento afeta diretamente a sustentabilidade da agricultura familiar, tanto pela redução da força de trabalho quanto pela perda de conhecimentos tradicionais, muitas vezes transmitidos de geração em geração.

No Brasil, agricultura familiar desempenha um papel estratégico na segurança alimentar e no equilíbrio ambiental, sendo responsável por aproximadamente 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). O êxodo rural traz implicações significativas tanto para o meio



rural quanto para o urbano, gerando impactos na segurança alimentar, na ocupação territorial e na sustentabilidade das comunidades agrícolas.

No entanto, questões como o acesso limitado a políticas públicas, a recursos financeiros, tecnologias e mercado, a precarização do trabalho rural, a falta de infraestrutura e a baixa rentabilidade tem levado jovens e adultos a abandonarem o campo em busca de melhores condições de vida nas cidades.

Este estudo tem como objetivo compreender os principais fatores que contribuíram para o êxodo rural na agricultura familiar brasileira e suas repercussões no desenvolvimento sustentável do meio rural. Para isso, será realizada uma revisão bibliográfica, fundamentada em pesquisas acadêmicas que tratam da migração do campo para a cidade e dos desafios vivenciados pela agricultura familiar, a fim de explorar esse aspecto e refletir sobre possíveis formas de reduzir seus impactos.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

O êxodo rural no Brasil é um fenômeno que vem se intensificando desde os meados do século XX, impulsionado especialmente pela modernização da agricultura e pela concentração fundiária. Esse movimento migratório caracteriza-se pela saída massiva de trabalhadores do campo em direção às áreas urbanas, em busca de melhores condições de vida, acesso a serviços básicos e oportunidades de trabalho.

Dessa forma Pacifico (2008), acentua que nas décadas de 1960 e 1970 o acontecimento do êxodo rural foi significativo, já que a “Revolução Verde” foi um conjunto de avanços tecnológicos que transformaram a agricultura e a pecuária, em setores fundamentais da economia. E conseqüentemente, acelerou a chegada das máquinas, e assim eliminando a necessidade de um grande número de mão de obra no campo. Coincidentemente as indústrias dos grandes centros das cidades demandavam de mão de obra para trabalhar.

Os agricultores familiares estão entre os principais protagonistas desse processo, que desempenham um papel fundamental tanto na produção de alimentos quanto na manutenção das economias locais. A agricultura familiar é responsável por grande parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros, sendo uma peça-chave muito importante na segurança alimentar e no desenvolvimento sustentável do país. Para Brumer (2006) um das justificativas para os jovens da área rural migrarem para os grandes centros urbanos se dá pela visão negativa da atividade agrícola e dos benefícios que ela proporciona.

No entanto, a mecanização do trabalho rural, a falta de políticas públicas eficazes e a dificuldade de acesso à terra tem contribuído para a migração de agricultores familiares. Ao abandonarem suas atividades no campo, muitos desses trabalhadores enfrentam novos desafios nos centros urbanos, como o impacto de uma urbanização desigual e a inserção em mercados de trabalho precarizados.

Muitas causas podem ser associadas a ele, como a concentração fundiária, podendo ter uma má distribuição de terra, busca por melhores condições de vida e melhores empregos, modernização da produção agrícola, entre outros fatores. Gerando consequências negativas como o esvaziamento das zonas rurais e o crescimento desordenado das cidades.

A ida de um grande número de pessoas das áreas rurais em direção aos centros urbanos pode ocorrer de forma espontânea ou forçada, da mesma maneira como acontecem com as migrações no geral, podendo ser diversos os motivos que levam a esse deslocamento, estando associados à reestruturação produtiva de um determinado território, ou seja, um fator estrutural, a conjuntura econômica ou questões financeiras particulares e até mesmo as causas naturais (desastres naturais, secas severas e outros).

Dentre as principais causas do êxodo rural está a modernização do processo produtivo no campo, que com o surgimento da Revolução Verde em meados do século XX, grande número de novas tecnologias foi incorporado nas cadeias produtivas agropecuárias, transformando o perfil de mão de obra empregada, exigindo maior qualificação e também a substituição de postos de trabalho pelos maquinários, trazendo uma série de benefícios para os grandes produtores rurais, como a expansão da fronteira agrícola nas regiões Norte e Centro Oeste do país, na década de 1970.

Grande parte dessa expansão teve contribuição do governo federal de uma forma significativa, criando a partir daí órgãos responsáveis pela adoção de melhorias tecnológicas oriundas da revolução. Entre esses órgãos está a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), fundada em 1973.

Com isso, o Brasil tornou-se uma das grandes lideranças mundiais na produção e exportação de alimentos, tendo a soja e o milho com destaque, em alguns produtos agrícolas o Brasil ainda mantém o status de liderança exportadora, como cana-de-açúcar, laranja e milho e é o segundo maior exportador de soja, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Essa liderança se dá através das inovações que a Revolução Verde trouxe, transformando a agricultura brasileira em algo bastante mecanizado e competitivo no cenário mundial.

Entretanto, essa competição tem custos, que muitas vezes, são pagos pelo meio ambiente e pela população carente, que acaba se mudando da zona rural para as cidades

buscando novos empregos por não encontrar algo nas grandes e pequenas propriedades rurais, acentuando-se o êxodo rural e o inchaço urbano.

Diante desse cenário observa-se que a composição da população brasileira em termos de espaços ocupados na década de 1960, era de 55% população rural, e 45% a população urbana. Na década seguinte, os números inverteram-se, com 55% da população vivendo nas cidades, tornando-se o Brasil um país urbano, percentual que só aumentou nas últimas décadas do século XX e nas primeiras décadas deste século.

Êxodo Rural um fenômeno impulsionado por diversos fatores, como a falta de infraestrutura rural, a mecanização das atividades agrícolas e a percepção de que a vida nas cidades oferece mais vantagens. No entanto, essa migração pode fragilizar a agricultura familiar, pois a ausência de jovens no campo compromete a continuidade e o desenvolvimento das atividades agrícolas tradicionais, afetando diretamente a produção de alimentos e a sustentabilidade do setor agrícola, sendo também fatores que podem contribuir para a falta de futuras gerações na gestão das propriedades rurais.

Para Brumer (2007):

Os fatores que motivam o êxodo rural estão divididos entre os atrativos da vida rural (que são fatores de atração) e as dificuldades da vida no meio rural e da atividade agrícola (que são fatores de expulsão). Apesar do peso dos fatores estruturais, as decisões sobre a migração são tomadas por indivíduos, que variam na avaliação de fatores de atração ou de expulsão. Ademais, na decisão de migrar, provavelmente os fatores de expulsão são anteriores aos de atração, na medida em que os indivíduos fazem um balanço entre a situação vivida e a expectativa sobre a nova situação. Dependendo de como se examina a questão, os estudos sobre a migração de jovens focalizam ora os atrativos no novo ambiente ora os aspectos vistos como negativos no local de origem. Entre os “ruralistas” predominam as análises que apontam antes os fatores de expulsão do que os de atração, como causas da migração (BRUMER, 2007, p. 36).

Observa-se que esses fatores, em conjunto, desempenham um papel importante no êxodo rural, oferecendo aos jovens uma visão de que a vida nas cidades é mais fácil e proporciona melhores condições, embora essa percepção nem sempre corresponda à realidade.

Para Lorena (2020), os pais enfrentam grandes desafios para manter seus filhos no meio rural, uma vez que as novas gerações frequentemente não veem perspectivas de progresso no campo e buscam oportunidades nas cidades, na esperança de uma vida melhor. No entanto, essa expectativa nem sempre se concretiza, e muitos jovens acabam não retornando ao campo. Além disso, alguns pais, devido a uma vida de trabalho árduo, sem férias, acesso limitado a educação e a falta de conforto, não incentivam seus filhos a permanecerem na agricultura familiar, o que contribui para a dificuldade em sustentar esse modo de vida.

Além de sua relevância para questões ambientais e para a produção de alimentos, a agricultura familiar desempenha um papel essencial no crescimento e na estabilidade econômica do Brasil. Mesmo em tempos de crise, o consumo de alimentos básicos pela sociedade não diminui, o que ajuda a fortalecer a economia local (LORENA, 2020).

A participação da agricultura familiar no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil evidencia a relevância desse setor para a economia do país. Além disso, ele é responsável por abrigar a maior parte da população rural, mesmo com áreas de terra menores. A agricultura familiar desempenha um papel fundamental na cadeia produtiva de alimentos, garantindo o abastecimento das mesas das famílias brasileiras.

A agricultura familiar tem um papel crucial na produção de alimentos, e para garantir sua continuidade, é essencial que sejam realizados estudos e pesquisas voltados para a juventude rural. Isso se deve ao fato de que os filhos dos agricultores são os principais responsáveis por impulsionar o desenvolvimento e o futuro do setor agrícola, bem como por promover as mudanças necessárias para o seu progresso (CARVALHO, 2009).

A produção de alimentos depende muito do desempenho familiar, assim como a preservação ambiental e manutenção da cultura e tradições rurais. Entre os aspectos da agricultura familiar brasileira estão o trabalho e as riquezas invisíveis, ou seja, esforços necessários ao trabalho e recursos produzidos por ele, mas que não recebem o devido reconhecimento da sociedade.

Para Bianchini (2016), agricultura familiar é um modo de convivências sociais, culturais, ambientais econômicas, onde são executadas em bases familiares práticas agrícolas e pecuárias, desenvolvidas em áreas comunitárias próximas aos centros das cidades e desenvolvidas em estabelecimentos rurais, são administradas por famílias que desenvolvem papéis significativos em prol do crescimento do país.

Agricultura familiar requer interações sociais, culturais, ambientais e também econômicas, no qual atividades agrícolas e pecuárias são realizadas em base familiar, sendo assim, essas práticas ocorrem em áreas próximas aos centros urbanos e são desenvolvidas em terrenos comunitários. A administração dessas atividades fica sob a responsabilidade das famílias, que desempenham um papel essencial no desenvolvimento do país.

De acordo com Candiotto (2011), no Brasil, a partir da década de 1980, o termo agricultura familiar ganhou visibilidade, agricultores acreditavam que com a vinda da visibilidade para a modalidade do plantio em família nas suas propriedades rurais, poderiam ampliar o trabalho com o auxílio de políticas públicas, consequentemente aumentando a



renda vinda da produção e do escoamento dos seus produtos para mercados urbanos, feiras locais e outros.

Com a crescente valorização da agricultura familiar na década de 80, os agricultores passaram a acreditar que seria viável expandir suas atividades nas propriedades rurais, contando com o apoio de políticas públicas, resultado da maior visibilidade que conquistaram. Assim, esperavam aumentar sua renda, impulsionando tanto a produção quanto a comercialização de seus produtos em mercados urbanos, feiras locais e outros canais de venda.

Desmotivados a permanecerem no campo, muitos agricultores estão abandonando suas lavouras em busca de outras fontes de renda, pois enfrentam uma realidade adversa. Como resultado, ocorre a fragmentação e a desintegração social e econômica da agricultura familiar.

Com isso, o êxodo rural representa uma ameaça significativa a esses benefícios, pois a migração de jovens e adultos em idade produtiva para os centros urbanos reduz a força de trabalho disponível nas áreas rurais, resultando em terras menos cultivadas e um possível declínio na produção agrícola. Além disso, essa migração pode levar ao envelhecimento da população rural e ao abandono das práticas agrícolas tradicionais.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com o objetivo de compreender e analisar as características do êxodo rural na agricultura familiar. A pesquisa se baseia na consulta e análise de materiais previamente publicados, tais como artigos científicos, livros acadêmicos e sites relacionados ao tema, incluindo também revisão de literatura em bases de dados acadêmicos como, Scielo, Google Acadêmico e ODS - agenda da ONU.

A escolha pelo método bibliográfico se justifica pela ampla disponibilidade de estudos que abordam o êxodo rural e suas implicações para a agricultura familiar, permitindo uma abordagem abrangente e consolidada das teorias e dados já produzidos. Foram utilizados temas como “êxodo rural”, “agricultura familiar”, “migração rural urbana” e “sustentabilidade no campo” para identificar os materiais mais relevantes.

A pesquisa bibliográfica para Fonseca (2002) é realizada a partir do levantamento de referências teóricas previamente estudadas e divulgadas em meios escritos e digitais, como

livros, artigos científicos e páginas de sites. Um processo que possibilita ao pesquisador compreender os estudos já realizados.

Essa etapa é essencial no trabalho científico, pois impactará todas as fases da pesquisa ao fornecedor uma base teórica sobre a qualidade do estudo que será desenvolvido. Envolvendo a busca, seleção, organização e registro de informações pertinentes ao tema investigado (AMARAL, 2007).

A pesquisa bibliográfica, de acordo com o pensamento de Prodanov e Freitas (2013), coloca o pesquisador em contato direto com toda a produção escrita relacionada ao tema em estudo. Os autores destacam que, nesse tipo de pesquisa, é fundamental que o pesquisador avalie a veracidade das informações coletadas, atentando-se para possíveis incoerências ou contradições presentes.

Lakatos e Marconi (2003), explicam que o objetivo da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre um determinado tema, incluindo conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, seja por publicação ou gravação. Para os autores, esse tipo de pesquisa não se resume a uma simples reprodução ou cópia do que já foi produzido sobre o tema, mas visa permitir uma análise do assunto sob uma nova perspectiva, abordagem ou enfoque.

As fontes bibliográficas mais comuns são os livros de leitura regular, que podem estar disponíveis em formato impresso ou como e-books. No entanto, existem diversas outras fontes valiosas para a pesquisa bibliográfica, como obras de referência, teses e dissertações, jornais científicos, anais de eventos acadêmicos e jornais de indexação e resumo (GIL 2022).

Os dados obtidos foram organizados de forma sistemática, com o objetivo de identificar padrões, lacunas e pontos de convergência entre os estudos analisados. Essa abordagem permitiu fundamentar a discussão do trabalho, promovendo uma análise crítica e atualizada sobre o impacto do êxodo rural na agricultura familiar no Brasil.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo segue as diretrizes propostas por esses autores, assegurando um embasamento teórico sólido por meio da seleção criteriosa de referências e da análise crítica do material disponível. A pesquisa bibliográfica, portanto, é um recurso essencial para a fundamentação e desenvolvimento do presente estudo, proporcionando uma compreensão ampla e aprofundada sobre o tema investigado.



#### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A problemática do êxodo rural na agricultura familiar é complexa e multifacetada, com implicações significativas para o desenvolvimento social, econômico e ambiental. As causas desse fenômeno são variadas e interligadas, e suas consequências se estendem por diversas esferas da sociedade.

A discussão sobre o êxodo rural na agricultura familiar revela um cenário complexo e multifacetado, com causas e consequências interligadas que moldam o futuro do campo brasileiro, com implicações significativas para o desenvolvimento social, econômico e ambiental. As causas desse fenômeno são variadas e interligadas, e suas consequências se estendem por diversas esferas da sociedade. A migração da população rural para as cidades, impulsionada pela falta de oportunidades, modernização agrícola, condições de vida desafiadoras e atração urbana, gera um impacto significativo na agricultura familiar.

O êxodo rural resulta no envelhecimento da população no campo, com a saída dos jovens em busca de oportunidades nas cidades. Isso compromete a sucessão na agricultura familiar, colocando em risco a produção de alimentos e a manutenção da atividade agrícola no futuro. A saída dos agricultores familiares pode levar à perda da diversidade agrícola, com a redução do cultivo de variedades tradicionais e a concentração na produção de monoculturas voltadas para o mercado externo. Isso pode ter impactos negativos na segurança alimentar e na biodiversidade.

Podendo também levar à desestruturação social das comunidades rurais, com a perda de laços sociais, culturais e de identidade. O esvaziamento do campo pode gerar um sentimento de abandono e isolamento, além de aumentar a vulnerabilidade social e econômica das famílias que permanecem no campo. O êxodo rural pode ter impactos ambientais negativos, como o desmatamento e a degradação do solo, caso a terra seja utilizada para outras atividades, como a expansão da pecuária ou o plantio de monoculturas. A perda da agricultura familiar pode comprometer a sustentabilidade do campo e a preservação dos recursos naturais.

Diante dos fatos apresentados acima e através de uma pesquisa bibliográfica dos autores Brumer (2002), Bellei (2019) e Lorena (2020), a seguir apresentado no Quadro 1, alguns dos principais problemas e suas possíveis causas.



**Quadro 1: Os principais problemas do êxodo rural na agricultura familiar e suas respectivas causas**

Problemas	Causas	Discussões Teóricas
Diminuição de mão de-obra no campo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de oportunidades econômicas no meio rural</li> <li>- Condições precárias de trabalho na agricultura familiar</li> </ul>	<p>Bellei (2016) e Puntel (2011), apontam que a falta de incentivos governamentais, a instabilidade econômica e as condições de trabalho exaustivas tornam a atividade pouco atrativa para as novas gerações. Além disso, o acesso limitado a tecnologias e mecanização no campo dificulta a modernização da agricultura familiar, tornando-a menos competitiva e rentável. Brumer (2002), traz a teoria de que com a saída dos jovens do campo, ocorre a perda gradual da tradição e cultura rural, uma vez que práticas transmitidas de geração em geração deixam de ser valorizadas. Lorena (2020), traz que há uma desmotivação para a sucessão familiar no campo que está diretamente ligado a diversos desafios enfrentados pelos jovens, que frequentemente optam por migrar para os centros urbanos em busca de melhores condições de oportunidades educacionais e profissionais.</p>
Envelhecimento da população rural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jovens migrando para áreas urbanas em busca de estudo e emprego</li> <li>- Desvalorização da agricultura como carreira</li> </ul>	
Redução da produção agrícola familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escassez de trabalhadores qualificados</li> <li>- Abandono de terras cultiváveis</li> </ul>	
Desestruturação de comunidades rurais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Migração em massa que enfraquece laços sociais e culturais</li> <li>- Falta de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento local</li> </ul>	
Crescimento desordenado nas cidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Urbanização sem planejamento devido à chegada de migrantes rurais</li> <li>- Falta de habitação e infraestrutura adequadas nas áreas urbanas</li> </ul>	
Perda de tradições e cultura rural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ruptura gerencial em práticas tradicionais da agricultura familiar</li> <li>- Influência de modelos urbanos sobre os jovens</li> </ul>	
Abandono de terras agricultáveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Migração de famílias inteiras para áreas urbanas</li> <li>- Falta de incentivo para continuidade da produção agrícola</li> </ul>	
Desmatamento e uso indevido do solo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pressão por terras em áreas urbanas ou periurbanas</li> <li>- Grandes propriedades ocupando áreas abandonadas para monocultura ou pecuária extensiva</li> </ul>	
Dependência de alimentos importados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redução da produção local de alimentos</li> <li>- Menor diversificação da produção agrícola</li> </ul>	
Falta de acesso a serviços básico no campo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deslocamento de pessoas devido à ausência de saúde, educação e lazer no meio rural</li> <li>- Prioridade de investimentos voltados para centros urbanos</li> </ul>	
Redução da biodiversidade agrícola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Substituição de culturas tradicionais por monoculturas ou abandono de terras</li> <li>- Perda de conhecimentos locais sobre manejo sustentável do solo</li> </ul>	
Desmotivação para sucessão familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepção de baixos rendimentos e instabilidade no meio rural</li> <li>- Falta de apoio técnico e políticas para jovens agricultores</li> </ul>	

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

De acordo com as pesquisas da revisão bibliográfica, a seguir será acrescentado os seguintes problemas e causas. Mecanização e modernização da agricultura: A introdução de maquinários e tecnologias avançadas na agricultura, embora aumente a produtividade, reduz a necessidade de mão de obra, deslocando os trabalhadores rurais.

Baixa remuneração: A renda dos agricultores familiares, especialmente em pequenos propriedades, é muitas vezes insuficiente para garantir uma vida digna, impulsionando a busca por melhores oportunidades de trabalho nas áreas urbanas.

Falta de acesso a crédito e assistência técnica: A dificuldade em obter crédito e assistência técnica limita o investimento e a modernização das propriedades, dificultando a competitividade dos pequenos agricultores.

Degradação ambiental: A busca por maior produtividade, muitas vezes associada a práticas agrícolas intensivas, contribui para a degradação ambiental, afetando a qualidade dos recursos naturais e a sustentabilidade da produção.

Falta de infraestrutura: A falta de infraestrutura básica, como estradas, escolas e hospitais, nas áreas rurais, reduz a qualidade de vida da população e dificulta a fixação das pessoas no campo.

Atração das cidades: As cidades oferecem maior variedade de empregos, melhores salários, acesso a serviços e maior dinamismo, atraindo, principalmente os jovens, que buscam melhores oportunidades de vida.

Através de uma pesquisa bibliográfica tendo os autores Paula (2018) e Schneider (2009) como referência, segue quadro com alguns problemas e suas respectivas soluções.

**Quadro 2: Soluções para abordar os problemas causados pelo êxodo rural na agricultura familiar.**

<b>Problemas</b>	<b>Soluções</b>	<b>Discussões Teóricas</b>
Diminuição da mão-de-obra no campo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de políticas públicas pra incentivo à permanência no meio rural</li> <li>- Melhoria das condições de trabalho e renda na agricultura familiar</li> </ul>	Paula (2018) e Schneider (2009), apontam algumas estratégias para incentivar a agricultura familiar, por meio de políticas públicas que garantam o acesso a crédito, assistência técnica, recursos para que os pequenos produtores possam investir em tecnologias, aumentar sua produtividade e melhorar sua renda tornando a vida no campo mais atrativa. A melhoria da
Envelhecimento da população rural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de programas para inclusão de jovens na agricultura</li> <li>- Capacitação técnica e incentivo ao empreendedorismo rural</li> </ul>	
Redução da produção agrícola familiar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar cooperativas agrícolas e acesso a crédito para pequenos produtores</li> <li>- Desenvolvimento de tecnologias acessíveis para melhorar a</li> </ul>	



	produtividade	
Desestruturação de comunidades agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimento em infraestrutura básica (saúde, educação, transporte e vias rurais)</li> <li>- Incentivo a projetos comunitários e cooperativas para fortalecer laços</li> </ul>	infraestrutura rural também é essencial, investimentos em estradas, saneamento básico e acesso à internet, proporcionando melhores condições de vida e trabalho para os moradores do campo.
Crescimento desordenado nas cidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento urbano para receber migrantes</li> <li>- Políticas de desenvolvimento regional para gerar empregos no campo</li> </ul>	
Perda de tradições e cultural rural	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização cultural e promoção de eventos rurais</li> <li>- Educação voltada para preservação e inovação na agricultura familiar</li> </ul>	

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Em suma, o êxodo rural é um fenômeno complexo que exige uma abordagem multidisciplinar e a participação de diversos atores sociais para encontrar soluções duradouras e promover o desenvolvimento sustentável das áreas rurais.

## 5 CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou analisar os impactos do êxodo rural na agricultura familiar, destacando os fatores como, socioeconômicos, culturais, políticos e modernização agrícola, que impulsionam esse fenômeno e suas consequências para as comunidades rurais.

A agricultura familiar tem conquistado cada vez mais visibilidade ao longo dos anos, no entanto, para manter sua relevância dentro do agronegócio, será essencial fortalecer e valorizar esse setor por meio do desenvolvimento de diversos fatores, incluindo aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.

Um dos principais desafios enfrentados ainda está relacionado às políticas públicas, que nem sempre contemplam as necessidades específicas de algumas famílias produtoras. Isso exige a permanência dessas famílias no campo, pois, mesmo com programas governamentais como o Pronaf que disponibiliza linhas de crédito e assistência técnica aos agricultores, sua abrangência ainda é limitada e não atende de forma igualitária a todos os produtores

familiares, além disso, a regularização fundiária dificulta ainda mais a situação, pois muitas propriedades não possuem a documentação necessária.

Para tornar o crédito rural mais acessível aos agricultores familiares, é fundamental ampliar a divulgação das modalidades do Pronaf e suas especificidades, criar uma linha de

crédito estadual para simplificar os trâmites burocráticos e expandir a oferta de microcrédito voltada para pequenos empreendimentos rurais. Também é essencial incentivar os pequenos agricultores a buscarem maior autonomia financeira, promovendo o empoderamento das mulheres e jovens.

Outra dificuldade enfrentada pelos agricultores familiares está relacionada ao escoamento da produção, onde a falta de organização e planejamento na distribuição dificulta a comercialização, já que a maioria dos produtores cultiva em pequenas áreas. A partir da revisão bibliográfica e dos dados levantados, foi possível constatar que a migração rural da população rural para os centros urbanos ocorre, também, devido à busca por melhores condições de vida, acesso a serviços básicos e oportunidades de emprego.

A agricultura familiar, fundamental para a segurança alimentar e a economia rural, tem sido diretamente afetada devido a esse processo. Para (Graziano, 2018), a saída de jovens para as cidades contribui para o envelhecimento da população rural e para a redução da mão de obra no campo, afetando a produção e a sustentabilidade das propriedades familiares. Ademais, as políticas públicas voltadas para a permanência do agricultor no campo ainda são insuficientes, necessitando de maior investimento em infraestrutura, educação e acesso ao crédito rural.

Diante desse contexto, é essencial que o governo, a sociedade e os próprios agricultores tenham esforços para construir um futuro mais sustentável para uma agricultura familiar. Para isso, é necessário adotar políticas públicas que estimulem a permanência dos agricultores no campo, oferecendo acesso a crédito, assistência técnica, infraestrutura e mercados. Além disso, é fundamental considerar o valor da agricultura familiar, destacando seu papel na produção de alimentos saudáveis, na geração de emprego e renda no meio rural, bem como preservação da cultura e do meio ambiente.

A inovação e a tecnologia podem ser grandes aliadas desse setor, contribuindo para o aumento da produtividade, a redução de custos e a agregação de valor aos produtos. Para que isso ocorra, é imprescindível garantir que os agricultores tenham acesso a soluções tecnológicas adequadas às suas necessidades, promovendo práticas sustentáveis. Além disso, a organização e cooperativismo desempenham um papel estratégico no fortalecimento da agricultura familiar, permitindo que os produtores atuem coletivamente na produção, comercialização e na busca por melhores condições de vida.

Diante desse cenário, é inevitável que os gestores públicos e demais responsáveis sociais promovam medidas que incentivem a fixação da população no meio rural, garantido condições dignas de trabalho e qualidade de vida. O fortalecimento da agricultura familiar



passa pela valorização dos pequenos produtores, pelo acesso a tecnologias apropriadas e pela ampliação de mercados para seus produtos.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para a compreensão da problemática do êxodo rural e sirva de base para futuras pesquisas e elaboração de políticas eficazes. O tema ainda carece de aprofundamento, especialmente no que tange às especificidades regionais e às soluções sustentáveis para minimizar seus efeitos negativos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

BELLEI, R. **Êxodo rural da juventude**: Um estudo de caso sobre o município de Caxambu do Sul-SC, atingido pela UHE Foz do Chapecó. 2016. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1075/1/BELLEI>>.

BIANCHINI, P. C.; TAKAGI, M.; PIRAUX, C.; TONNEAU, J.P.; BIANCHINI, F.; FERREIRA, M. A. J. F.; SILVA, P. C. G. da. **Agricultura Familiar, Territórios e Políticas Públicas: Diretrizes para uma agenda de Pesquisa**. 2016.

BRAUN, G.; GHOSH, K. **Transforming food and agriculture to achieve the Sustainable Development Goals (SDGs)** - Good practices from FAO/GEF projects around the world. Rome, FAO. 2020.

BRUMER, Anita. Previdência social rural e gênero. **Sociologias**, p. 50-81, 2002.

CANDIOTTO, L.Z.P.; O discurso da viabilidade do turismo rural na agricultura familiar: o programa nacional de turismo rural na agricultura familiar (PNTRAF) e o papel do estado do Paraná no contexto. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 7, n. 2, p. 111-131, 2015.

CARVALHO, D. M.; SANTOS, A. B.; SOUZA JÚNIOR, J. P.; FERRER, M. T. **Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre, 2009.

ELIAS, L. P.; BELIK, W.; CUNHA, M. P.; GUILHOTO, J. J. M. Impactos socioeconômicos do Programa Nacional de Alimentação Escolar na Agricultura Familiar de Santa Catarina. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília-DF, v. 57, n. 2, p. 215-33, 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª ed.. São Paulo: Atlas, 2022.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O futuro da agricultura familiar: desafios e estratégias para a sustentabilidade**. São Paulo: Edusp, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Resultados Definitivos. Rio de Janeiro, v. 8, p.1-105, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Censo Agropecuário 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LORENA. J. **A escola de educação básica Hercílio Buch (Mafra-Sc): a realidade escolar dos jovens do campo**. 2020.

MAIA, A. G. **Valoração de recursos ambientais**. 2002. 183f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente) - UNICAMP, Campinas, 2002.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 54, n. 4, p. 485-502, 2016.

OLIVEIRA, Daniela; SCHNEIDER, Sérgio. O futuro das unidades familiares: uma análise das possibilidades de sucessão hereditária entre os agricultores ecologistas de Ipê/RS. **Cadernos de Agroecologia** [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)], v. 4, n. 1, 2009.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas no Brasil. 2016. (Org.). **Agricultura familiar, produção de alimentos saudáveis e preservação ambiental: relatório verde 2018**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2018. p. 37-58.

PAULA. L. A.C. **Êxodo rural seletivo: reflexões sobre a migração de jovens e mulheres nos espaços rurais**. Disponível em <  
[https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor\\_2018/9/11\\_Larissa\\_Paula.pdf](https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/9/11_Larissa_Paula.pdf).

PASQUALOTTO, N.; KAUFMANN, M.P.; WIZNIEWSKY, J.G. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável [recurso eletrônico]**. – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2019.

PUNTEL. J. A. **Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo**. 2011. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>.

SARAIVA-MATUS, S.L., AGUIRRE, P. **Desenvolvimento sustentável em ALC. 2030 – Alimentação, Agricultura e desenvolvimento rural na América Latina e no Caribe**, Santiago, Chile, nº 3. 2019.

ZIGER, Vanderlei. **O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas**. 2013.